

**EMPREENDEDORISMO E STARTUPS:  
UM ESTUDO SOBRE AS AÇÕES E INICIATIVAS EMPREENDEDORAS  
DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA -  
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO**

**ENTREPRENEURSHIP AND STARTUPS:  
A STUDY ON ENTREPRENEURIAL ACTIONS AND INITIATIVES  
DEVELOPED AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA -  
SANTANA DO LIVRAMENTO CAMPUS**

**EMPRENDIMIENTO Y STARTUPS:  
UN ESTUDIO SOBRE ACCIONES Y INICIATIVAS EMPRESARIALES  
DESARROLLADAS EN LA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA -  
CAMPUS SANTANA DE LIVRAMENTO**

Recebido em: 19 de Maio de 2020

Aprovado em: 25 de Julho de 2020

Avaliado pelo sistema double blind review

Editoria Científica: Carolina Freddo Fleck

Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão—[sebacerqueira@gmail.com](mailto:sebacerqueira@gmail.com)-

UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa)

Gustavo Gonçalves-[gustavodorneles\\_g@hotmail.com](mailto:gustavodorneles_g@hotmail.com)- UNIPAMPA (Universidade  
Federal do Pampa)

## **RESUMO**

A presente pesquisa aborda a temática do empreendedorismo e startups nas universidades, tendo como objetivo principal identificar quais ações e iniciativas voltadas à disseminação do empreendedorismo existem na Universidade Federal do Pampa – Campus Santana do Livramento e quais contribuem para o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor de startups, com base na visão de alunos e professores do curso de graduação em Administração. Para tanto, utilizou-se como método o estudo de caso, sendo realizadas, com base em um roteiro semiestruturado, entrevistas com docentes do curso de Administração da Unipampa, bem como a aplicação deste roteiro em formato de questionário aberto aos discentes do Curso. Cabe salientar ainda a utilização de documentos oriundos da Universidade e da observação participante. Por meio da análise de conteúdo foi possível perceber que atualmente as ações e iniciativas voltadas para o empreendedorismo são realizadas de maneira isolada, ressaltando a necessidade da institucionalização das mesmas. Os resultados apontaram somente a Empresa Júnior - UPGRADE como o único projeto em atividade atualmente com o objetivo

de fomentar o empreendedorismo. Já a respeito do desenvolvimento de um ecossistema de startups no Campus, percebeu-se que o mesmo poderia prover um ambiente de incentivo à criatividade e à inovação, mas para que isso possa ocorrer foram apontadas as necessidades de um aumento de capital humano, de capacitação dos docentes acerca da temática, bem como a criação de uma política institucional sólida referente às ações de disseminação do empreendedorismo no Campus.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Startups; Ecossistema de startups; Universidades; Unipampa.

### ABSTRACT

This research addresses the theme of entrepreneurship and startups at universities, with the objective to identify which actions and initiatives aimed at the dissemination of entrepreneurship exist at the Universidade Federal do Pampa - Santana do Livramento Campus, which contribute to the development of a startups ecosystem, based on the vision of undergraduate students and teachers of Administration course. For this purpose, the case study used as a method, and the interviews with teachers of the Unipampa Administration course were conducted based on a semi-structured script, as well as the application of this script in a questionnaire format open to the students of the Course. It is also worth mentioning the use of University documents and participant observation. Through content analysis, it was possible to realize that currently the actions and initiatives aimed at entrepreneurship are carried out in isolation, emphasizing the need for their institutionalization. The results pointed only to the Campus Junior Company - UPGRADE as the only project currently underway to foster entrepreneurship. Regarding the development of an entrepreneurial startup ecosystem at Campus, it was realized that it could provide an environment that encourages creativity and innovation. However, for this to happen, the needs of an increase in human capital, qualification of the teachers about the theme, as well as the creation of a solid institutional policy regarding the dissemination actions of entrepreneurship at Campus.

**Keywords:** Entrepreneurship; Startups; Startups ecosystem; Universities, Unipampa.

### RESUMEN

La presente investigación aborda el tema del emprendimiento y startups en las universidades, con el objetivo de identificar qué acciones e iniciativas dirigidas a la difusión del emprendimiento existen en la Universidade Federal do Pampa – Campus Santana do Livramento y que contribuyen al desarrollo de un ecosistema emprendedor de startups, basadas en la visión de estudiantes y profesores del curso de graduación en Administración. Para este propósito, el estudio de caso fue utilizado como un método, siendo conducidas, basado en un guion

semiestructurado, entrevistas con maestros del curso de Administración de la Unipampa, así como la aplicación de este guion en un formato de cuestionario abierto a los estudiantes del Curso. También vale la pena mencionar el uso de documentos de la Universidad y la observación participante. A través del análisis de contenido se reveló que actualmente las acciones e iniciativas dirigidas al emprendimiento se realizan de manera aislada, enfatizando la necesidad de su institucionalización. Los resultados apuntan la Empresa Junior - UPGRADE como el único proyecto actualmente activo en curso para fomentar el espíritu emprendedor. Con respecto al desarrollo de un ecosistema emprendedor de startups en el Campus, se observó que podría proporcionar un entorno que fomente la creatividad y la innovación, pero para que esto ocurriera se señalaron las necesidades de un aumento en el capital humano, formación de docentes sobre el tema, así como la creación de una política institucional acerca de la difusión de acciones de emprendimiento en el Campus.

**Palabras-clave:** Emprendimiento; Startups; Ecosistema de startups; Universidades, Unipampa.

## 1 INTRODUÇÃO

Na medida em que as empresas e o mercado de trabalho foram passando por mudanças, exigindo um novo tipo de profissional, atrelado as demandas da sociedade no que diz respeito ao desenvolvimento econômico e social, surge o conceito de Universidade Empreendedora. Inicialmente este conceito teve origem devido a práticas e estudos desenvolvidos dentro de Universidades como MIT, Stanford e Harvard (AUDY, 2006).

Neste contexto, tem-se que “o empreendedorismo vem crescendo no mundo inteiro e, mais que isso, cada vez mais é tratado como uma questão fundamental para a realização das pessoas e para o desenvolvimento econômico” (SALIM; SILVA, 2010, p.18).

De acordo com Carvalho, Viana e Mantovani (2016) um conjunto de atores ligados ao governo-universidade-empresas que possuem o objetivo de estimular a inovação e o empreendedorismo compõem um ecossistema empreendedor. Em conformidade, Arruda et al (2013) expõe que as startups são elementos fundamentais para o funcionamento deste ecossistema.

Tendo-se como referência as grandes universidades americanas como as que formam o *Ivy League*, ou seja, Brown, Columbia, Cornell, Dartmouth, Harvard, Princeton, Universidade da Pensilvânia e Yale, todas se preocupam com a formação do seu alunado no que tange à autonomia e independência financeira pós curso de graduação. Na cidade de Massachussets/Boston, por exemplo, destaca-se o MIT – Massachussets Institute of Technology que em 2011 publicou um guia para implantação de startups e aceleradoras de empresas para as universidades americanas, o *An MIT Inventor's Guide to Startups: for faculty and students*, priorizando o espírito empreendedor do alunado dos *colleges, faculty e universities* americanas.

Em um mundo cada vez mais competitivo, onde muitos jovens estão buscando novas alternativas para sua inserção no mercado, as universidades têm um papel relevante no processo de disseminação do conhecimento e do incentivo a criação de novas ideias.

Conforme afirmam Teixeira e Audy (2006) as melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho para os egressos de nível superior, estão cada vez mais associadas a atividades autônomas, que dependem de um apanhado de habilidades e atitudes empreendedoras, percebendo-se a universidade como um ambiente favorável a inovação.

Neste contexto a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA destaca que formação do perfil dos egressos “exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a Universidade está inserida”, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2013).

Sendo assim, o problema de pesquisa abordado neste estudo é: Quais ações e iniciativas voltadas à disseminação do empreendedorismo existem na Universidade Federal do Pampa - Campus Santana do Livramento e quais contribuem para o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor de startups, com base na visão de alunos e professores do curso de graduação em Administração?

Para responder a pergunta central deste estudo, tem-se como objetivo geral identificar ações e iniciativas voltadas à disseminação do empreendedorismo que existem na Universidade Federal do Pampa – Campus Santana do Livramento e quais contribuem para o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor de startups, com base na visão de alunos e professores do curso de graduação em Administração. Sendo assim, os objetivos específicos são: a) Investigar de que modo a Unipampa – Campus de Santana do Livramento fomenta o empreendedorismo e a inovação na universidade; b) Conhecer as metodologias voltadas ao ensino do empreendedorismo utilizadas pela Unipampa – Campus Santana do Livramento com a finalidade de desenvolver o perfil empreendedor nos alunos; c) Identificar de que modo o suporte à criação de Startups poderia contribuir para o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor na Unipampa – Campus Santana do Livramento.

O presente estudo se justifica na medida em que os empreendedores, por meio da utilização de seus conhecimentos e da inovação, geram empregos e colaboram para o desenvolvimento econômico e da sociedade (DORNELAS, 2008). Tomando-se por base o estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2018), percebe-se que as perspectivas de emprego para os recém-graduados no país ainda são baixas, o que leva à reflexão de que as universidades necessitam buscar alternativas para aumentar o índice de empregabilidade de seus egressos.

Neste contexto, Rodrigues (2016) afirma que as startups são vistas como grandes fontes de inovação, que possibilitam a geração principalmente de empregos e desenvolvimento tanto social quanto econômico da região onde as mesmas estão inseridas.

Sendo assim, do ponto de vista teórico, este estudo visa contribuir para pesquisas futuras que venham abordar igual ou semelhante temática. E em termos práticos, espera-se a partir dos resultados encontrados que a pesquisa sirva de base para que a Unipampa – Campus Santana do Livramento possa estudar a possibilidade de elaborar um modelo de incubadora ou aceleradora de startups a ser implementado no Campus.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico apresentam-se os elementos que auxiliam na compreensão do fenômeno estudado, sendo inicialmente apresentado o tópico Empreendedorismo e Inovação nas Universidades, em seguida traz-se à tona as Metodologias de Ensino do Empreendedorismo e por último aborda-se a temática dos Ecossistemas Empreendedores e Startups.

### 2.1 Empreendedorismo e Inovação nas Universidades

De acordo com Dolabela (2008) a academia é apenas um dos vários disseminadores do empreendedorismo, seja com as incubadoras e/ou parques tecnológicos, há ainda financiadores, capitalistas de risco, associações ou também órgãos governamentais que se preocupam com esta temática.

“Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades levam a criação de negócios de sucesso” (DORNELAS, 2008, p.22). O autor destaca ainda que no Brasil o movimento do empreendedorismo teve início com o surgimento do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), órgão mais voltado ao pequeno empreendedor, juntamente com o desenvolvimento da SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de *Software*).

De acordo com Salim e Silva (2010) o empreendedorismo no país passou por uma nova fase a partir de 1990, onde a temática começou a ganhar espaço dentro das universidades e os estudos passaram a ser voltados a compreender o comportamento e as principais motivações do empreendedor.

Para Audy (2006) foi através das práticas e estudos desenvolvidos dentro de Universidades como MIT, Stanford e Harvard, que surgiu um conceito importante, que é a Universidade Empreendedora. Este se refere ao fato das instituições se utilizarem do conhecimento para agregar valor tanto econômico, quanto social para a sociedade.

Guaranys (2010, p.97) expõe a respeito da Universidade Empreendedora:

Uma Universidade Empreendedora possui três missões: ensino, pesquisa e desenvolvimento econômico e social. O ensino e pesquisa tem foco na transferência de conhecimento, sobretudo em tecnologia, para o setor produtivo, através da geração de empresas e da elevação do nível tecnológico das empresas existentes, atuando no desenvolvimento socioeconômico regional.

Com programas desenvolvidos no âmbito da SOFTEX, somado ao surgimento das incubadoras de empresas e cursos na área de computação/informática, que a temática do empreendedorismo ganhou maior força, considerando que os programas da SOFTEX tinham como foco disseminar o ensino do empreendedorismo nas universidades, bem como o estímulo ao desenvolvimento de novas empresas nessa área, apoiando-se na temática dos softwares e das startups (DORNELAS, 2008).

As instituições de ensino superior devem buscar incentivar que a cultura empreendedora se desenvolva tanto dentro da universidade quanto na comunidade externa, seja através de cursos, projetos de pesquisa que estejam relacionados à temática da inovação e empreendedorismo, entre outros (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010).

Dolabela (2008) atenta para o fato de que os primeiros cursos que foram surgindo tinham como foco maior na pequena empresa do que no empreendedorismo de forma geral. O primeiro curso que se tem conhecimento intitulava-se “Novos negócios” e surgiu na escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, na cidade de São Paulo.

A inserção de cursos voltados para o empreendedorismo ocorreu devido às universidades terem decidido proporcionar aos seus alunos capacidade e habilidades necessárias para que os mesmos possam competir no mercado de trabalho (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

Fernandes (2014) afirma que para que o aluno esteja habilitado para situações reais do mercado de trabalho na maioria das vezes apenas as aulas teóricas não são suficientes, destacando a importância da participação em incubadoras e empresas juniores, a fim de desenvolver também a atitude empreendedora nestes alunos, tendo em vista que os mesmos precisam ter ideias, criar projetos, e não apenas reproduzir um conhecimento aprendido.

Teixeira e Audy (2006) complementam no que diz respeito aos egressos de nível superior que as melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho estão cada vez mais associadas a atividades autônomas, que dependem de um apanhado de habilidades e atitudes empreendedoras, percebendo a universidade como um ambiente favorável a inovação e os estudantes como potenciais empreendedores.

Segundo Drucker (2008) a inovação é um instrumento próprio dos empreendedores, pois os mesmos compreendem o processo de mudança como uma oportunidade de formulação de um produto ou serviço inovador.

Salim e Silva (2010) destacam que a inovação é um processo chave para se solucionar problemas, e conseqüentemente esta atrelada ao conceito de tecnologia. Para os autores o uso das novas tecnologias na criação de novos produtos ou serviços a fim de resolver problemas na sociedade, conseqüentemente relaciona a temática do empreendedorismo à inovação.

“A Universidade em si é um ambiente de inovação em potencial. Para desenvolver este potencial destaca-se a importância da institucionalização da nova visão de Universidade, bem como de mecanismos institucionais que a viabilizem” (TEIXEIRA; AUDY, 2006, p. 458).

No próximo tópico aborda-se as metodologias de ensino utilizadas nas universidades para o fomento do perfil empreendedor.

## 2.2 Metodologias de Ensino do Empreendedorismo

O ensino do empreendedorismo por abranger conteúdos diferentes, deve ser ministrado de forma distinta do ensino tradicional, com a aplicação de métodos que conduzam os alunos ao encontro da realidade prática do empreendedorismo (FERNANDES, 2014).

Na visão de Guerra e Grazziotin (2010, p. 81):

O tema empreendedorismo já não está apenas restrito ao universo dos cursos de administração de empresa. [...] Nota-se, assim, que outras disciplinas começam a compreender que a educação empreendedora desempenha um papel relevante na formação educacional do profissional da pós-modernidade, principalmente em cursos de áreas mais relacionadas às novas tecnologias. Crê-se que, por causa das rápidas alterações ocorridas no mercado de trabalho - que atingem todos os segmentos - e do aumento de percepção da importância dos pequenos negócios no cenário globalizado, cada vez mais cursos percebem a urgência de incluir o tema empreendedorismo na formação de seus alunos.

Visto que o processo empreendedor pode ser repassado para qualquer pessoa, e esta possui a capacidade de entendê-lo e desenvolver um negócio inovador, destaca-se a necessidade de se atentar ao que está sendo ministrado nos cursos voltados ao empreendedorismo, tendo em vista que pode haver diferenças nos cursos de uma universidade para outra, Dornelas (2008, p. 24) neste sentido, comenta que:

Qualquer curso de empreendedorismo deveria focar: na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor; na identificação e análise de oportunidades; em como ocorre a inovação e o processo empreendedor; na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; em como preparar e utilizar um plano de negócios; em como identificar fontes e obter financiamento para o novo negócio; e em como gerenciar e fazer a empresa crescer.

Schmidt, Domingues e Hoeltgebaum (2005) destacam a necessidade de utilizar metodologias mais dinâmicas e construtivas durante as aulas de empreendedorismo, onde o professor deve empenhar seu papel de auxiliar os alunos no alcance de seus objetivos.

Na Educação Empreendedora, as metodologias ativas de ensino devem ser exploradas, uma vez que permitem o aluno “aprender fazendo” (LOPES, 2010). Complementando este pensamento Henrique e Cunha (2008) salientam a necessidade de se adequar os conteúdos e práticas didático-pedagógicas, não utilizando somente métodos tradicionais de ensino. Todavia há pensamentos distintos a respeito de tais práticas, sendo defendidos desde conferências, aulas

expositivas, discussões de grupo e em sala de aula, plano de negócios, dinâmicas de grupo, até o foco em teoria, etc.

Para Lavieri (2010) todavia a maioria das universidades que trabalham o empreendedorismo, abordam o tema separadamente de outras disciplinas como marketing e finanças por exemplo, não realizando associações com as matérias. Entretanto, cabe ressaltar que “a universidade, ao se dispor apostar no empreendedorismo deve fazê-lo de forma aliada, harmonizada e transversal” (GUERRA, GRAZZIOTIN, 2010, p. 88).

Andreassi e Fernandes (2010, p.193) expõem que “na última década, houve um aumento no número de competições de plano de negócios no âmbito das escolas de administração, que transformou esses concursos em ferramentas de educação empreendedora”. O aluno ao defrontar-se com a prática está sujeito à situação de reflexão, sendo posto a pensar e buscar soluções contribuindo assim para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao perfil empreendedor (FERNANDES, 2014).

Abordadas as metodologias próprias para o ensino do empreendedorismo no contexto universitário, a seguir traz-se à tona a temática dos ecossistemas empreendedores e startups.

### 2.3 Ecossistemas Empreendedores e Startups

O conceito de ecossistema empreendedor é bastante recente (CARVALHO, 2016). Para a autora as universidades exercem um papel fundamental nos ecossistemas empreendedores, a maior contribuição diz respeito aos próprios alunos que se utilizam de novas ideias e aumentam a capacidade intelectual da sociedade.

Mason e Brown (2014, p. 5), definem ecossistema empreendedor como:

Um conjunto de atores empreendedores interconectados (tanto existentes quanto potenciais), organizações empreendedoras (por exemplo, empresas, capitalistas de risco, investidores anjos, bancos), entidades (universidades, agências públicas, organismos financeiros) e processos empreendedores (por exemplo, a taxa de natalidade de negócios, número de empresas de alto crescimento, níveis de "empreendedorismo de sucesso", número de empreendedores seriais, o grau de mentalidade “venda tudo” dentro das empresas e níveis de ambição empreendedora) que formalmente e informalmente se aglutinam para se conectar, mediar e governar o desempenho dentro do ambiente empreendedor local.

Diferentes regiões podem estabelecer ecossistemas empreendedores, mesmo que em circunstâncias distintas, na medida em que busquem compreender as

forças e fraquezas características da localidade em que estão inseridas e assim incentivar o surgimento de empresas de sucesso (ARRUDA et al, 2013).

Para Carvalho, Viana e Mantovani (2016) o ecossistema empreendedor é visto na atualidade como um espaço que compreende um grupo diverso de componentes estimulando a inovação e o empreendedorismo. Tal conjunto inclui agentes ligados ao governo-universidade-empresas, conforme o modelo da Hélice Tripla.

Arruda et al (2013) atenta para o fato de que a cultura esta inteiramente relacionada aos elementos do ecossistema empreendedor, sendo que nesse sentido deve se considerar preferências e características de cada indivíduo em relação ao empreendedorismo. Percebendo ainda em relação à educação empreendedora se está ocorrendo o desenvolvimento da mentalidade empreendedora nos alunos desde a formação básica, e não somente se há conhecimento a respeito do empreendedorismo sendo disseminado no ensino superior. Segundo os autores, as startups não só fazem parte desse ecossistema, como são cruciais para o seu funcionamento, sendo que exercem influência bem como são influenciadas pelo mesmo.

As startups começaram a surgir nos Estados Unidos ao longo dos anos 90, sendo que com o decorrer dos anos estas tornaram-se um modelo de empreendimento cada vez mais popular em todo o mundo, como aborda Rodrigues (2016). Para a autora as startups são vistas como uma nova alternativa para se empreender que podem ter sua origem na tecnologia.

De acordo com o guia publicado pelo MIT – Massachusetts Institute of Technology (2010) uma startup se caracteriza como um empreendimento novo em seu estágio inicial de desenvolvimento. Na visão de Ries (2012, p. 5) “uma startup é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza [...] e requer um novo tipo de gestão”.

Ao abordar a temática do empreendedorismo de startups deve se levar em conta que a rapidez na criação e crescimento de uma empresa são elementos decisivos para o sucesso da mesma. Tais empresas em sua maioria contam com jovens empreendedores, que possuem ideias inovadoras, rompendo com modelos tradicionais (ARRUDA et al, 2013).

Conforme Rodrigues (2016) as startups são percebidas como grandes fontes de inovação, capaz de gerar soluções para diversos problemas existentes na sociedade, justificando a necessidade da criação de mecanismos a fim de garantir o sucesso das mesmas.

Ries (2012) afirma que uma startup pode atingir um patamar de sucesso na medida em que se segue o processo de maneira correta, processo este que pode ser ensinado e aprendido.

Startups que apresentam um bom desempenho estão intimamente relacionadas a ambientes que estimulam o desenvolvimento do empreendedorismo em seu meio, tanto o meio público quanto empresas privadas promovem mecanismos a fim de fomentar a cultura do empreendedorismo (RODRIGUES, 2016). Segundo a autora o desenvolvimento inicial de uma startup pode ocorrer através de uma aceleradora, incubadora, ou ainda investidor anjo.

Define-se ecossistema de uma startup o ambiente que afeta as startups, destacando-se aqui as universidades, incubadoras, entre outras instituições que visam estimular o desenvolvimento de inovação e empreendedorismo, sendo necessário reconhecer os elementos que compõem este ecossistema, bem como compreender como as startups atuam, para aperfeiçoar tal ecossistema (TORRES; SOUZA, 2016).

De acordo com o índice de Universidades Empreendedoras (2017) a Universidade de São Paulo – USP, ocupava o 1º lugar no Ranking Nacional de Universidades Empreendedoras. Vale ressaltar que o Núcleo de Empreendedorismo da USP - NEU destaca-se pelo desenvolvimento do “NEU Startup Lab”, um programa de pré-aceleração que oferece suporte a toda comunidade da USP, buscando transformar uma ideia em um modelo de negócio, contando atualmente com um total de 55 startups aceleradas (NEU, 2019).

O Núcleo de Empreendedorismo da USP conta ainda com o StartupShip como uma grande oportunidade para os alunos que têm interesse e buscam atuar em startups realizarem estágio a fim de ganhar mais experiência na área (NEU, 2019).

Na região sul a universidade que mais se destacou segundo o Ranking Nacional de Universidades Empreendedoras foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, ocupando a 4º colocação no ranking geral.

A UFRGS criou o Núcleo de Empreendedorismo Inovador em 2012, com o intuito de despertar a cultura do empreendedorismo e da inovação entre estudantes e capacitar seus docentes e servidores técnico-administrativos na área de educação empreendedora. O Núcleo é coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico - SEDETEC e pelo Zenit, Parque Científico e Tecnológico da universidade (UFRGS, 2019).

A UFRGS conta ainda com a Vitrine de Startups, um website utilizado para expor as startups criadas e desenvolvidas na universidade. Tais empreendimentos podem ser vinculados à incubadora, laboratórios de pesquisa, atividades de extensão, disciplinas e demais ações de incentivo ao empreendedorismo oferecidas na universidade (UFRGS, 2019).

A Startup Prosumir da UFRGS ficou em sétimo lugar no ranking da 100 Open Startups, as startups mais atraentes do ano, alcançando pelo terceiro ano consecutivo o primeiro lugar na categoria de energia. Criada em 2014 ela atua no mercado de aproveitamento energético, desenvolvendo soluções inovadoras para transformar desperdícios de energia em oportunidades de geração de energia (UFRGS, 2018).

Teixeira e Audy (2006) expressam que os ambientes de inovação precisam de novos meios para atender as novas demandas da sociedade, e os Parques Científicos e Tecnológicos e as Incubadoras de Empresas são apenas alguns exemplos desses novos mecanismos, priorizando o papel das Universidades na criação destes meios, considerando sua função de disseminadora e geradora de conhecimento. Neste contexto, entende-se que “os estímulos ao empreendedorismo tecnológico parecem ter incentivado cada vez mais a participação de alunos universitários na criação de startups” (TORRES; SOUZA, 2016, p. 385).

Para Guerra e Grazziotin (2010) o professor é o pilar principal na construção de uma mentalidade empreendedora, mas muitas vezes percebe-se que os programas nesse âmbito são iniciativas da determinação de uma só pessoa, demonstrando que a estrutura acadêmica está relacionada a solidão da docência, cada um envolvido com a sua disciplina.

Com base nos conceitos e exemplos apresentados a respeito da temática do desenvolvimento de startups dentro das universidades, realiza-se o fechamento do tópico de fundamentação teórica, sendo a seguir abordada a metodologia aplicada no presente estudo.

### 3 MÉTODO

A presente pesquisa caracterizou-se como descritiva e exploratória. De acordo com Gil (2012, p. 28) as pesquisas descritivas “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para o autor existem pesquisas que apesar de serem definidas como descritivas em virtude de seus objetivos, tornam-se capazes de originar um novo olhar a respeito do problema, assemelhando-se mais as pesquisas exploratórias, que buscam promover maior proximidade com o problema de pesquisa, com o propósito de apresentá-lo de maneira mais evidente ou a levantar hipóteses.

Quanto à abordagem o presente estudo classifica-se como qualitativo, sendo o método escolhido o estudo de caso. A necessidade de conhecer as perspectivas dos alunos e professores, bem como a importância de se analisar múltiplas fontes de evidência com o objetivo de compreender o fenômeno em todo o seu contexto, confirma que o estudo de caso demonstra ser o método mais adequado para a presente pesquisa.

O estudo de caso “é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência” (YIN, 2005, p. 32).

O caso a ser estudado são as ações e iniciativas empreendedoras desenvolvidas dentro da Unipampa – Campus Santana do Livramento, a fim de propagar o empreendedorismo no campus, podendo assim contribuir para o desenvolvimento de startups, enquanto os professores e os alunos do curso de Administração foram às unidades de análise.

A população que compõem a pesquisa compreende docentes e discentes do Curso de Administração da Unipampa – Campus Santana do Livramento. Ao total foram entrevistados 8 docentes e 22 discentes do 9º semestre do curso de Administração foram submetidos a responder a pesquisa em formato de questionário aberto, ressaltando que foi obtido o retorno de apenas 11 alunos.

Os discentes participantes deste estudo foram selecionados devido ao fato de já possuírem uma maior experiência dentro do Campus se comparados aos demais alunos do curso de Administração, considerando que já percorreram a quase totalidade dos componentes curriculares de graduação, possuindo uma vivência maior do que 4 anos no campus da Universidade. Para a escolha dos professores

utilizou-se como critérios o conhecimento sobre o fenômeno estudado, a participação em projetos significativos relacionados à temática e o tempo de relação com a Universidade objeto deste estudo, sendo que para este último foram considerados docentes que já possuíam mais de 2 anos de vivência no campus da Universidade. Cabe salientar que os participantes da pesquisa foram identificados com códigos alfanuméricos, sendo representados pela letra A os alunos e P os professores.

Para a coleta de dados foi elaborado um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A) com a finalidade de conduzir a realização das entrevistas juntamente aos professores do curso de Administração e ainda a aplicação em formato de questionário aberto aos alunos do 9º semestre do Curso.

Triviños (1987) destaca que a entrevista semiestruturada é aquela onde a base dos questionamentos se dá com o apoio na teoria e na medida em que os entrevistados vão fornecendo as respostas surge à possibilidade de novos questionamentos.

O questionário aberto segundo Diehl e Tatim (2004) possibilita aos respondentes maior liberdade em suas respostas, bem como a manifestação de opiniões próprias.

Destaca-se ainda a utilização da observação participante como técnica de coleta de dados, neste caso a observação ocorreu de forma natural, considerando que o observador em questão faz parte da comunidade pesquisada (GIL, 2012). Também foram coletados dados oriundos de documentos pertencentes à Universidade estudada.

Acerca das entrevistas as mesmas foram previamente agendadas e realizadas com a duração média de 30 minutos e o questionário aberto foi enviado online para os respondentes.

Para fins de análise dos dados coletados utilizou-se a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011) análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicação, que buscam obter a descrição do conteúdo das mensagens ou indicadores.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir apresentam-se os resultados obtidos, abordando primeiramente o fomento ao empreendedorismo e inovação no Campus, destacando as ações desenvolvidas, sendo que em seguida expõem-se as metodologias de ensino voltadas ao empreendedorismo aplicadas no Campus, bem como as disciplinas que buscam desenvolver o perfil empreendedor nos alunos. O último tópico enfatiza a identificação de um ecossistema empreendedor e a contribuição das startups para o ecossistema no Campus.

### 4.1 Caracterização dos atores envolvidos

Inicialmente apresentam-se as informações acerca dos atores envolvidos neste estudo. Destaca-se que os mesmos encontram-se em grupos distintos, sendo

eles professores/entrevistados e alunos/respondentes. Conforme descrito no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Perfil dos entrevistados/respondentes

Grupo	Código	Sexo	Nível de ensino	Aspecto socioeconômico
Professores	P1	Masculino	Doutorado	Professor Adjunto
Professores	P2	Feminino	Doutorado	Professora Adjunta
Professores	P3	Masculino	Mestrado	Professor Substituto
Professores	P4	Masculino	Doutorado	Professor Adjunto
Professores	P5	Feminino	Mestrado	Professora Substituta
Professores	P6	Masculino	Doutorado	Professor Adjunto
Professores	P7	Feminino	Mestrado	Professora Assistente
Professores	P8	Masculino	Doutorado	Professor Adjunto
Alunos	A1	Masculino	Ensino superior incompleto	Empregado empresa privada
Alunos	A2	Feminino	Ensino superior incompleto	Funcionário público
Alunos	A3	Masculino	Ensino superior incompleto	Estudante apenas
Alunos	A4	Masculino	Ensino superior incompleto	Estudante apenas
Alunos	A5	Feminino	Ensino superior incompleto	Estudante apenas
Alunos	A6	Feminino	Ensino superior incompleto	Estudante apenas
Alunos	A7	Masculino	Ensino superior incompleto	Empregado empresa privada
Alunos	A8	Feminino	Ensino superior incompleto	Empregado empresa privada
Alunos	A9	Masculino	Ensino superior incompleto	Empregado empresa privada
Alunos	A10	Masculino	Ensino superior completo	Aposentado
Alunos	A11	Masculino	Ensino superior incompleto	Empreendedor

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Com base nas informações que constam no quadro 1, percebe-se que a maioria dos professores entrevistados possui um vínculo efetivo com a Universidade, demonstrando possuírem uma maior experiência dentro do Campus, sendo que somente dois docentes apresentam-se como professores substitutos, mas que possuem envolvimento com a temática. Do total de 11 alunos respondentes, a maioria denomina-se ser estudante apenas ou estar empregado em empresa privada, destacando-se o respondente A11 que apresenta-se como um empreendedor autônomo, além de um respondente servidor público e um aposentado.

#### 4.2 Fomento ao empreendedorismo e inovação na Unipampa – Campus Santana do Livramento

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Administração – PPC, o Campus Santana do Livramento da Unipampa tem um relevante papel no aperfeiçoamento dos profissionais do ensino superior, com o intuito de formar mão de obra qualificada para o mundo do trabalho, além de despertar os estudantes para o empreendedorismo.

O entrevistado P4 acerca da sua percepção sobre a importância da Unipampa – Campus Santana do Livramento estimular o empreendedorismo nos seus alunos destaca:

Eu acho que estimular o empreendedorismo especialmente hoje seria uma das principais tarefas da Universidade, especialmente por essas mudanças que a gente tá observando sobre o próprio mercado de trabalho [...] a lógica de trabalho formal, carteira assinada tá diminuindo cada vez mais e aumentando o trabalho por conta própria né, [...] e essa forma autônoma grande parte dela se inicia com um perfil mais empreendedor dos alunos.

Reforçando a fala do entrevistado P4, vê-se em Teixeira e Audy (2006) que as melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho para os egressos de nível superior estão cada vez mais associadas a atividades autônomas, que dependem de um apanhado de habilidades e atitudes empreendedoras.

Em concordância os respondentes A3 e A5 também levantaram a questão do estímulo ao aluno, a fim de que o mesmo não seja apenas empregado, mas leve suas ideias adiante fazendo o mercado local crescer, contribuindo para o maior desenvolvimento da região.

Como demonstra o PPC do curso de Administração é necessário pensar na formação dos egressos da Unipampa para o mundo, onde os profissionais formados em Administração irão estabelecer um vínculo com a sociedade a partir da atuação e geração de desenvolvimento, tal contribuição só é possível devido à formação de profissionais empreendedores.

Nesse sentido, Guerra e Grazziotin (2010) destacam que as instituições de ensino superior devem buscar incentivar que a cultura empreendedora se desenvolva tanto dentro da universidade, quanto na comunidade externa, por meio de cursos, projetos de pesquisa relacionados à temática da inovação e empreendedorismo, entre outros.

Os entrevistados P4 e P8 percebem atualmente como única iniciativa empreendedora voltada para o desenvolvimento empreendedor dos alunos dentro do Campus a Empresa Júnior – UPGRADE, conforme a fala do entrevistado P8:

Nós temos hoje o que é de mais empreendedor no Campus, é a Empresa Júnior [...] Eu penso em um projeto estruturado, onde tu vais ter uma noção do que é empreendedorismo, quais são os ecossistemas para empreender, [...] eu acho que se tivesse esse movimento hoje estaríamos melhor, mas eu não estou conseguindo perceber dentro da Universidade isso.

Fernandes (2014) destaca que os alunos que interagem junto à empresa júnior desenvolvem a atitude empreendedora, tendo em vista que precisam atuar de forma mais prática e não somente reproduzir um conhecimento aprendido.

De acordo com a percepção do entrevistado P6 e do respondente A3 existiu também uma parceria entre o curso de Administração da Unipampa – Campus Santana do Livramento e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, com a finalidade de estabelecer um núcleo de empreendedorismo.

Conforme disponibilizado no site da Universidade o SEBRAE oficializou no ano de 2016 uma cooperação com a Unipampa e trouxe o programa Educação Empreendedora. O programa tinha o intuito de estimular a visão e ação empreendedora nas instituições, sendo que cada campus da Unipampa contaria com um núcleo voltado a promover o empreendedorismo dentro do seu âmbito, através de projetos, atividades, oficinas, seminários, e palestras com o tema “Empreendedorismo e Inovação”, sendo que além dos estudantes, professores e técnicos da Universidade o programa também incluía a comunidade externa.

Segundo o relatório final do programa realizado no Campus, uma das primeiras ações do Núcleo foi a participação na VII Semana Acadêmica Integrada com a oferta de 3 minicursos intitulados “Introdução ao Empreendedorismo e Inovação”, “Get out: pensando fora da caixa, empreenda!!” e “Mini Curso Pocke Innovation”.

Na visão dos entrevistados P1 e P2 há muitas ações isoladas dentro do Campus, onde os poucos docentes que se envolvem com a temática atuam de maneira mais informal devido às práticas não estarem institucionalizadas na Universidade.

Em conformidade o entrevistado P6 comenta que “[...] os projetos desenvolvidos no Campus têm que ser institucionalizados [...] se você não os institucionaliza você não permite que os projetos tenham uma continuidade e vários alunos passem por eles”. Segundo o entrevistado a realização de parcerias com instituições que já possuam tais práticas institucionalizadas poderia colaborar de forma positiva para o Campus.

Visando expandir a capacidade inovadora da Universidade salienta-se a necessidade da institucionalização de uma nova visão de Universidade, assim como instrumentos institucionais que torne possível tal processo (TEIXEIRA; AUDY, 2006).

De acordo com a fala dos entrevistados P2, P3, P5 e P6 está tendo um grande interesse por parte do Campus em se aproximar da Universidad Tecnológica del Uruguay – UTEC, universidade pública situada em Rivera – UY.

Uma ação realizada juntamente à UTEC e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul foi o Concurso Binacional de Ideias Inovadoras. Conforme o relatório final do Núcleo de Empreendedorismo o mesmo participou da organização da 2ª Edição do evento, que tinha como objetivo incentivar a apresentação de ideias que pudessem contribuir para o desenvolvimento da comunidade acadêmica.

No entanto, na percepção do entrevistado P8 o evento proporcionou a oportunidade de apresentar ideais inovadores que já haviam sido planejadas anteriormente, de modo que para ele “era algo onde tinha um subsídio muito básico para o aluno sobre o que é empreendedorismo, então era mais uma competição, tu tinha que ter uma ideia”.

Acerca de uma das últimas ações realizadas junto ao Núcleo de Empreendedorismo destaca-se a 1ª Feira de Negócios Universitários, resultante do programa Educação Empreendedora, onde foram apresentados planos de negócios realizados nas disciplinas de Empreendedorismo e Tópicos Especiais em Administração I.

Conforme o PPC do curso de Administração pretende-se fomentar projetos de extensão e ações sociais para que os alunos atuem no ambiente regional, tornando-se um agente empreendedor e inovador. Contudo, os respondentes A2, A6, A10 e A11 desconhecem projetos com o intuito de desenvolver o perfil empreendedor nos alunos que estejam sendo realizados atualmente no Campus.

### **4.3 Metodologias de ensino aplicadas na Unipampa – Campus Santana do Livramento**

Na Educação Empreendedora, as metodologias ativas de ensino devem ser exploradas, uma vez que permitem o aluno “aprender fazendo” (LOPES, 2010).

Em contrapartida o entrevistado P6 salienta que “aqui no nosso Campus não existem atividades de ensino ou mais práticas que desenvolvam o perfil empreendedor do aluno, eu acho que deveria existir um programa de extensão que fosse mais aplicável a isso [...]”.

Fernandes (2014) expõe que quando o aluno defronta-se com a prática, o mesmo está sujeito à situação de reflexão, sendo posto a pensar e buscar soluções contribuindo assim para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao perfil empreendedor.

Todavia os respondentes A6, A7, A8, e A11 não percebem, relacionado ao método de ensino, nenhuma atividade prática que contribua atualmente com o aprendizado do empreendedorismo no Campus.

Uma formação voltada ao empreendedorismo necessita de uma adaptação dos conteúdos e práticas didático-pedagógicas a fim de cumprir seu propósito, não se utilizando somente de métodos comuns para transmitir conhecimentos de modo tradicional (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unipampa – PDI deve-se considerar na formação acadêmica o princípio da interdisciplinaridade, entendida como a integração entre componentes curriculares e os diferentes campos do saber.

A respeito disso o entrevistado P1 comenta:

A gente já chegou a fazer um PPC voltado ao empreendedorismo, [...] um PCC que era voltado só à isso, um projeto integrador onde tínhamos em todos os semestres uma disciplina que integraria todas as demais disciplinas de forma que a gente pudesse fazer mais projetos, mas depois a gente não chegou a colocar ele em prática porque os professores chaves naquela ideia acabaram indo embora, foram embora os professores que topariam digamos assim tocar aquele projeto integrador.

Guerra e Grazziotin (2010) salientam que a universidade deve abordar o empreendedorismo em conjunto e de maneira que integre toda a universidade, a fim de que o tema não seja discutido isoladamente em uma disciplina.

Para o entrevistado P1 um bom empreendedor precisa ter disciplinas como o Marketing, disciplinas de custeio, orçamento, entre outras relacionadas à temática do empreendedorismo. “Não se fala sobre empreendedorismo inclusive, em marketing, em finanças, não se fala, e era isso que a gente queria mudar naquele PPC”.

Lavieri (2010) afirma que a maioria das universidades que trabalham o empreendedorismo, abordam o tema separadamente de outras disciplinas, não realizando associações entre as mesmas.

Na percepção da entrevistada P2 a única disciplina que trabalha a temática do empreendedorismo junto aos alunos é o componente curricular obrigatório intitulado Empreendedorismo, conforme fala a seguir:

O que está diretamente direcionado ao aluno é o empreendedorismo na disciplina e que muitas vezes está na mão de algum professor que não necessariamente tem o foco empreendedor e, que talvez, não traga esse estímulo que deveria ser dado, [...] poucos alunos quando saírem daqui talvez tenham coragem e conhecimento para abrir um empreendimento e por quê? Porque a gente trabalhou as disciplinas mais soltas [...] e talvez essa disciplina esteja falhando ou ainda porque há só uma disciplina.

O PPC do Curso abrange uma disciplina obrigatória intitulada Empreendedorismo ofertada no 5º semestre do curso, que tem 60 horas/aula, com o objetivo de desenvolver a capacidade empreendedora, apresentando ferramentas para formar o espírito empreendedor.

Os respondentes A2, A6, A7, A8 e A9 reconhecem esta disciplina como a única com o propósito de desenvolver o perfil empreendedor nos alunos, representados pela fala da respondente A6:

Acredito que, de certa forma, a maioria das disciplinas do curso de Administração podem contribuir para o aluno que tem o propósito de montar um negócio próprio, pois preparam o aluno para administrar, seja um negócio próprio ou em qualquer outra empresa que ele for trabalhar, mas alguma disciplina específica para desenvolver o perfil empreendedor nos alunos acredito que só temos a disciplina de Empreendedorismo mesmo.

Ainda a respeito das disciplinas que têm o objetivo de desenvolver o perfil empreendedor nos alunos, os respondentes A1, A4, A10 e A11 identificaram a disciplina de Marketing, a cadeira de Gestão de Projetos foi percebida pela respondente A5 e o respondente A1 considerou também a disciplina de Sistemas de Informação nas Organizações.

O PPC abrange ainda como Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG) a disciplina de Finanças para Pequenas Empresas, que possui como um dos objetivos incentivar o perfil empreendedor. Já as CCCG's denominadas Inovação Tecnológica e Gestão da Inovação e Competitividade,

possuem apenas em suas referências bibliográficas materiais relacionados à temática do empreendedorismo, podendo ser abordado dentro do componente.

Acerca dos componentes complementares o entrevistado P6 expõe que “eventualmente um professor vai lá e oferece, fica muito a cargo do professor querer lecionar, aí leciona uma vez ou outra, uns alunos terão essa experiência, outros alunos não vão ter [...]”.

Relativo às metodologias de ensino utilizadas nessas disciplinas a fim de desenvolver o perfil empreendedor nos alunos, os respondentes A6 e A7 salientam o desenvolvimento de planos de negócios. Sobre os planos de negócio destaca-se a fala do entrevistado P3:

Na disciplina de Empreendedorismo eu menciono a ementa da disciplina, ela faz muita referência ao plano de negócios, o maior foco da disciplina é elaborar o plano de negócios, que eu já acho algo meio atrasado pelo menos para o contexto das nossas empresas daqui de Santana do livramento e eu acho que a disciplina de Empreendedorismo deveria incentivar muito mais a questão de perfil, de comportamento, tentar alguma atividade com um diferencial.

Em contrapartida Andreassi e Fernandes (2010) enfatizam que na última década ocorreu um aumento nas competições de plano de negócios na esfera da Administração, transformando os mesmos em instrumentos para a educação empreendedora.

Ainda o entrevistado P3 evidencia a metodologia proposta pelo SEBRAE utilizada em uma disciplina dentro do Campus. O desenvolvimento de disciplinas de empreendedorismo nos moldes propostos pelo Programa de Educação Empreendedora do SEBRAE foi uma ação do Núcleo de Empreendedorismo do Campus, onde as disciplinas de Empreendedorismo, componente curricular obrigatório e a CCCG Tópicos Especiais em Administração I, buscaram possibilitar aos estudantes universitários desenvolver comportamentos empreendedores e realizar práticas empreendedoras.

Segundo Schmidt, Domingues e Hoeltgebaum (2005) deve se utilizar metodologias mais dinâmicas e construtivas durante as aulas de empreendedorismo.

Para o entrevistado P6 a metodologia utilizada pela maioria dos professores é muito expositiva, abordagem do modelo Canvas, plano de negócios, o mesmo complementa que:

[...] eu acho também que é o que dá tempo de se fazer em uma disciplina de 60 horas/ aula, e eu acho que a metodologia ela é muito assim expositiva [...] se você quer ir além disso há a necessidade de se pensar numa nova graduação, criar um tecnólogo, ou se faz isso ou você tem que optar por um programa ou projeto de extensão.

Na percepção do entrevistado P3 todas disciplinas de modo geral deveriam tentar focar uma parte no incentivo ao comportamento, incentivo ao inovar “cada disciplina no seu foco, no seu tema, sua ementa, focar também na ação do aluno,

avaliar o aluno com as suas atitudes, seu comportamento e focar no perfil empreendedor”.

#### 4.4 Ecosistema empreendedor e a contribuição das startups para o ecossistema na Unipampa – Campus Santana do Livramento

Carvalho (2016) afirma que o conceito de ecossistema empreendedor é bastante recente, destacando o papel fundamental das universidades nestes ecossistemas, sendo a maior contribuição dos próprios alunos que se utilizam de novas ideias e aumentam a capacidade intelectual da sociedade.

Acerca da existência de um ecossistema empreendedor na Unipampa – Campus Santana do Livramento a entrevistada P2 comenta:

[...] talvez a gente queira desenvolver esse ecossistema empreendedor, talvez a Unipampa tenha capital humano para que esse ecossistema empreendedor exista, mas será que a gente tem empresas já, ou melhor dizendo, será que a gente já tem um capitalismo num nível desejado para que esse ecossistema de fato se desenvolva, por ser uma região mais pobre do estado? [...] talvez a nossa região tivesse que ser um pouco mais desenvolvida, para que existisse uma rede de organizações e aí sim somava a instituição Unipampa e talvez esse ecossistema se desenvolveria.

Todavia para Arruda et al (2013) diferentes regiões podem estabelecer ecossistemas empreendedores, mesmo que em circunstâncias distintas, basta que busquem compreender as forças e fraquezas características da localidade em que estão inseridas.

Em conformidade o entrevistado P4 destaca que o campus da Universidade deve se preocupar com essa questão principalmente devido à região onde ela está inserida “especialmente numa região menos desenvolvida a gente teria até que ter um cuidado maior sobre estimular um perfil mais empreendedor, até a ponto de fixar as pessoas aqui na região né, estimular o desenvolvimento de novos setores, outras formas de trabalho, emprego”.

Segundo Arruda et al (2013) as startups não só fazem parte do ecossistema empreendedor, como também são fundamentais para o seu funcionamento. A respondente A6 acredita que as startups contribuiriam para desenvolver o perfil empreendedor sendo que “os alunos teriam a oportunidade de colocar em prática aquilo que aprendem na teoria, além de poder expor suas ideias e adquirir experiência e aprendizado”. Todavia na sua percepção para que isso ocorra a Universidade precisa de apoio.

Para os entrevistados P2 e P8 a criação de um ambiente de *co-working* pode ser o primeiro passo para o desenvolvimento de startups no Campus, conforme a fala do entrevistado P8:

Tu podes começar com um ecossistema básico com um *co-working*, um simples espaço com troca de ideias [...] pois a partir do momento que a gente abrir um espaço para criar essa ideia e que a universidade está aberta para receber essas ideias já pode ser o primeiro passo, daí para criar uma incubadora para startups é um pulo.

Os entrevistados P2 e P3 destacam também a necessidade de estabelecer parcerias com universidades, neste caso a UTEC, bem como estabelecer parcerias com empresas privadas e empresas de fomento ao empreendedorismo como o SEBRAE.

Lopes (2010) destaca a necessidade da integração entre escolas e universidades junto à comunidade externa, com o intuito de aproximar os empreendedores e outros profissionais.

Na visão dos respondentes A1, A2, A3 e A9 e da entrevistada P7 um dos fatores indispensáveis para o desenvolvimento de startups no Campus é o interesse dos alunos.

Em conformidade o entrevistado P3 salienta que o campus da Universidade deve “tentar incentivar o aluno a ter o comportamento empreendedor, a ser pró-ativo, criativo desde o primeiro semestre e não apenas receber o conteúdo”.

O desafio da universidade é buscar envolver seus alunos com a temática da educação empreendedora, estabelecendo um ambiente aberto e de confiança a fim de estimular o risco, além do incentivo a capacitação e aumento do número de professores de empreendedorismo, para um corpo docente entusiasmado (LOPES, 2010).

Segundo os entrevistados P1, P4 e P5 outro fator relevante é o capital humano, representados na fala do entrevistado P4:

[...] ter pessoas que tenham esse conhecimento, tenham experiência e que possam, a partir disso, montar um projeto inicial que possa estimular os alunos [...] capacitar as pessoas pra isso, esse é o primeiro ponto. Eu acho que aqui a principal limitação é o capital humano, um professor sozinho ele tem limitações como eu disse de carga horária, de tempo.

Guerra e Grazziotin (2010) destacam que o professor é o pilar principal na construção de uma mentalidade empreendedora, mas muitas vezes percebe-se que os programas nesse âmbito são iniciativas da determinação de uma só pessoa, demonstrando que a estrutura acadêmica está relacionada a solidão da docência, cada um envolvido com a sua disciplina.

Ainda os entrevistados P6 e P8 evidenciam como principal fator para o desenvolvimento futuro de startups o estabelecimento de uma política institucional.

Acho que o primeiro passo da Universidade é ter uma política instituída, de qual é o caminho que quer levar para o empreendedorismo. Então a partir do momento que nós temos uma Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPi), mas a gente não tem uma política de inovação na Universidade, então a gente começa a se questionar [...] então acho que o que é necessário é a gestão do Campus entender que o empreendedorismo vai ser um meio facilitador para os alunos.

De acordo com um dos diários de campo realizados, destaca-se a fala de um discente do Campus, o mesmo comenta que para o aluno ter a oportunidade de utilizar a tecnologia na prática com o intuito de gerar um estímulo à criatividade, “se torna necessário à disponibilização de um espaço físico e de professores que

estejam disponíveis para dar um acompanhamento para o desenvolvimento de atividades mais criativas, para que se possa assim dar o passo inicial para a criação de startups no Campus”. Ele ainda complementa que “universidades nas proximidades de Santana do Livramento já estão disponibilizando espaços para promover práticas que fomentam a inovação”.

Para a entrevistada P7 a necessidade de um espaço físico é fundamental, a mesma afirma que “a primeira coisa é estrutura, porque hoje nem sala não tem se precisar, então assim uma estrutura física mínima, e depois eu acho que tem que ter um apoio técnico”.

A partir da observação participante, percebeu-se a ausência de uma referência para os alunos que já possuíam o real interesse de empreender, de maneira que os mesmos não saberiam com convicção a quais professores solicitar um acompanhamento, pois não há um local ou núcleo institucionalizado com o objetivo de estimular ou orientar ideias empreendedoras e inovadores no Campus.

Após o fechamento do presente tópico são tecidas as considerações finais referentes a este estudo, bem como expõem-se as limitações e contribuições para pesquisas futuras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual brasileiro as oportunidades de emprego para os jovens que buscam inserir-se no mercado de trabalho encontram-se escassas. A necessidade do surgimento de ideias que possam gerar desenvolvimento econômico e social reforça a importância das universidades fomentarem a temática do empreendedorismo e da inovação. Sendo assim, este estudo buscou responder quais ações e iniciativas voltadas à disseminação do empreendedorismo existem na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA Campus Santana do Livramento e quais contribuem para o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor de startups, com base na visão de alunos e professores do curso de graduação em Administração.

Com o objetivo de investigar de que modo o Campus fomenta o empreendedorismo e a inovação, foi possível verificar que dentre as ações e projetos desenvolvidos no Campus, destaca-se atualmente somente a Empresa Júnior - UPGRADE. Observando os anos anteriores, ocorreu o desenvolvimento de um Núcleo de Empreendedorismo criado a partir do programa Educação Empreendedora do SEBRAE que atuou entre julho de 2016 a julho de 2018. Foi possível perceber um desconhecimento dos projetos que estejam sendo realizados atualmente com o intuito de desenvolver o perfil empreendedor nos alunos, bem como identificou-se que as ações que envolvem a temática ocorrem de forma isolada devido às práticas não estarem institucionalizadas.

Acerca das metodologias utilizadas para desenvolver o perfil empreendedor nos alunos, pode-se perceber com este estudo que não há o incentivo à utilização de métodos práticos dentro do campus da Universidade, bem como viu-se a necessidade de se tratar o tema de forma transversal entre as disciplinas, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. A pesquisa apontou ainda para o fato de que no passado houve a tentativa de desenvolvimento de um PPC

voltado a um projeto integrador de disciplinas, mas que, todavia não foi colocado em prática. Sendo percebido que no curso de Administração da Unipampa há uma única disciplina com o objetivo de desenvolver do perfil empreendedor intitulada Empreendedorismo.

Buscando identificar de que modo o suporte à criação de startups poderia contribuir para o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor no Campus, pode-se também concluir que ao tentarem desenvolver suas ideias na prática os professores promovem sim um ambiente de criação e inovação. Entretanto, os resultados deste estudo apontam que no momento não existe no Campus um ecossistema empreendedor necessário para o desenvolvimento de startups, sendo que uma saída para minimizar tal situação seria a criação de um ambiente de *co-working* dentro do Campus como primeiro passo, assim como identificou-se a necessidade de aumento do capital humano, de uma capacitação específica sobre a temática e criação de uma política institucional sólida voltada à temática do empreendedorismo, o que poderia despertar o interesse dos alunos, assim como abrir espaço para o estabelecimento de parcerias com outras universidades e empresas.

Concluindo, tem-se que o presente estudo permitiu identificar que as ações e iniciativas empreendedoras desenvolvidas na Unipampa – Campus Santana do Livramento permitem disseminar o conhecimento do empreendedorismo dentro do Campus, porém à ausência de institucionalização da cultura empreendedora dificulta a continuidade dos projetos relativos à temática. Ao observar os modelos de ecossistema empreendedor e o suporte ao desenvolvimento de startups nos exemplos de universidades abordados no presente artigo, percebe-se que as ações somadas às sugestões propostas pelos professores e alunos podem contribuir para o surgimento deste ecossistema e, conseqüentemente, proporcionar a Universidade atuar como um agente inovador, que promove o desenvolvimento local, possibilitando aos seus egressos melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A respeito das limitações do estudo, cabe salientar como principal limitação o fato da pesquisa não ter considerado os demais cursos do Campus, tendo em vista a relevância do tema e da importância deste ser abordado em diferentes cursos do campus da Universidade estudada. Como sugestões para trabalhos futuros destaca-se a necessidade de se realizar um estudo comparativo entre os demais campi da Unipampa com o intuito de observar o modo como a temática empreendedorismo é abordada.

## REFERÊNCIAS

ANDREASSI, T.; FERNANDES, R.J.R. O uso das competições de planos de negócios como ferramenta de ensino de empreendedorismo. In: LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

ARRUDA, C. et al. **O ecossistema empreendedor brasileiro de startups**: uma análise dos determinantes do empreendedorismo no Brasil a partir dos pilares da OCDE. Relatório técnico, 2013.

AUDY, J. L. N. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). **Inovação e Empreendedorismo na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 58-78.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL JÚNIOR. **Índice de Universidades Empreendedoras**. São Paulo, 2017. Disponível em: < [https://noticias.unb.br/images/Noticias/2017/12-Dez/19122017\\_Indice\\_Universidades\\_Empreendedoras\\_2017.pdf](https://noticias.unb.br/images/Noticias/2017/12-Dez/19122017_Indice_Universidades_Empreendedoras_2017.pdf)>. Acesso em: 26/08/2019.

CARVALHO, L.C. Compreender o que se entende por ecossistema empreendedor: Lisboa como uma cidade *start up* 2016. *R-LEGO - Revista Lusófona de Economia e Gestão das Organizações, Número Especial, 2016, p. 17-31.*

CARVALHO, L.M.C.; VIANA, A.B.N.; MANTOVANI, D.M.N. O papel da FAPESP no ecossistema empreendedor do estado de São Paulo. **RACEF** – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace. v. 7, n. 1, Ed. Esp. Ecossistemas de Inovação e Empreendedorismo, p. 84-101, 2016.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. - 5. ed. - Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2008.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Boletim Conjuntura**. Número 14. São Paulo: DIEESE, 2018.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 2008.

FERNANDES, N.M. **O ensino do empreendedorismo:** Um estudo de caso nas áreas da saúde, exatas e humanas em instituições de ensino superior do interior paulista. Dissertação. 106f. Saúde e Educação – Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP. Ribeirão Preto, 2014.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 6. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

GUARANY, L.R. dos. Universidade Empreendedora: Conceito em evolução, universidade em transformação. In: LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTTON, Z. J. Educação Empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

HENRIQUE, D.C.; CUNHA, S.K.da. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, 2008, p. 112-136

LAVIERI, C. Educação...empreendedora? In: LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LOPES, R.M. Referenciais para a educação empreendedora. In: LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

MASON, C.; BROWN, R. **Entrepreneurial ecosystems and growth oriented entrepreneurship.** Paper prepared for the workshop organised by the OECD LEED Programme and the Dutch Ministry of Economic Affairs, November 2013. Retrieved June 20, 2014.

MIT, Massachusetts Institute of Technology. **Inventor's Guide to Startups:** for faculty and students. Cambridge, 2010.

NEU, Núcleo de Empreendedorismo da USP. **Startuplab.** Disponível em: <<http://www.uspempreende.org/>> Acesso em: 14/05/2019;  
PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2018.** Bagé: UNIPAMPA, 2013. Disponível em:

<<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2018/04/pdi-2018.pdf>> Acesso em: 30/05/2019.

RIES, E. **A startup enxuta**: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

RODRIGUES, P.L. **Empreendedorismo no Brasil**: um olhar sobre as Startups. Trabalho de conclusão de Curso. 71f. Faculdade de Ciências Econômicas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

SALIM, C.S.; SILVA, N.C. **Introdução ao empreendedorismo**: construindo uma atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SCHMIDT, C.M.; Domingues, M.J.Cde.S.; Hoeltgebaum, M. Ensino de Empreendedorismo: Uma Análise nos Cursos de Administração das IES de Blumenau/SC. V **Colóquio Internacional Sobre Gestion Universitária em La America Del Sur**. Mar Del Plata. Diciembre, 2005.

TEIXEIRA, E.F.B.; AUDY, J.L.N. Universidade Católica: Entre a tradição e a renovação – Os desafios da construção de uma Universidade Empreendedora. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). **Inovação e Empreendedorismo na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 442-461.

TORRES, N.N.deJ.; SOUZA, C.R.B.de. Uma Revisão da Literatura sobre Ecossistemas de *Startups* de Tecnologia. **XII Brazilian Symposium on Information Systems**, Florianópolis, SC, May 17-20, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **SEDETEC**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/sedetec/portfolio-items/startups/>> Acesso em: 26/08/2019 \_\_\_\_\_. **ZENIT**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/zenit/startup-da-ufrgs-e-destaque-no-ranking-da-100-open-startups/>> Acesso em: 26/08/2019.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.